



## **Representações das subjetividades femininas em Babel bárbara, de Cristina Peri Rossi**

Maria de Fatima Alves de Oliveira Marcarí (UNESPFCL)

Em seu poemário *Babel bárbara* (1991), a escritora uruguaia Cristina Peri Rossi empreende uma busca pela mulher arquetípica e original, anterior à cultura patriarcal. Para tanto, a autora propõe a construção de uma linguagem simbólica feminina oposta à lógica falocêntrica. Ao longo do poemário, que parodia o ritmo lento e grandiloquente que caracteriza a ritualidade religiosa, evidenciase o desejo do eupoético em nomear o que pertence à ordem simbólica: Babel, deusa da linguagem poética, é um ser ambíguo que se nutre de diversos mitos e de suas interpretações simbólicas, reunindo o desde o mito da Deusa Terra até o mito do nascimento da linguagem. Em nosso trabalho, pretendemos analisar como a autora subverte e ressignifica o discurso mitopoético por meio da linguagem neobarroca, assim como reconstitui uma subjetividade primordial, centrada no feminino, contrapondo-se às teorizações de Lacan, que nega ao feminino qualquer protagonismo ontológico. Para tanto, contaremos com o apoio da crítica de Luce Irigaray (1985) sobre os pressupostos de Lacan, dos estudos de gênero de Judith Butler (1990), bem como das teorizações de Severo Sarduy (1972) sobre o neobarroco

